

# MENTE

ENTREVISTA

**HIRAM E IRENE RAVACHE**

'É a sensação  
de ter um filho  
sequestrado'

Atriz fala sobre como enfrentou  
dependência do filho as lições que ambos  
tiraram da superação do problema

▼ COMUNIDADES & TERAPIAS  
Fazenda da Esperança:  
de Guaratinguetá  
para o mundo

▼ SOCIEDADE  
Virada da Prevenção  
atinge mais de 80 mil  
pessoas em Atibaia



Conheça mais sobre nosso trabalho:  
[www.espiritofreemind.com.br](http://www.espiritofreemind.com.br)

Agradecemos mais uma vez por nos  
ajudarem a criar mais mentes livres  
Obrigado Patrocinadores!



Realização



Apoio



Prefeitura da  
Estância de Atibaia

[atibaia.sp.gov.br](http://atibaia.sp.gov.br)

# Unidade, mesmo sem uniformidade

●● Aquilo que nos une  
é maior do que aquilo  
que nos divide ●●

Papa João Paulo II

Foi a solidariedade e o amor ao próximo que, numa madrugada de quarta-feira chuvosa de março de 2012, a partir de um encontro com um jovem dependente machucado e faminto, fez despertar num grupo de pessoas a mobilização que hoje é o Freemind. Foi a unidade que, após atender aquilo que dizem ser "um chamado de Deus", sensibilizado, esse grupo de pessoas se motivou a tentar fazer algo em favor de uma causa que há tempos assusta e entristece a sociedade brasileira: a dependência química.

Mobilizados e unidos, empresários, profissionais liberais, religiosos e dependentes em recuperação iniciaram uma cruzada. Apoiados pelo escritor e psiquiatra Augusto Cury, buscaram nas práticas com evidências científicas no setor de tratamento, prevenção, apoio à família e ressocialização de dependentes químicos o que se precisava para poder dar consistência no que se tornou o Freemind. Foi assim que chegou o Padre Haroldo, as principais federações de comunidades terapêuticas e as diversas entidades envolvidas nos assuntos relacionados ao tema e que há tempos lutam, quase que solitárias, para atingir a função social para a qual foram criadas.

Unido a elas, o grupo iniciou um trabalho, dentre outras coisas, para realizar um grande evento com o objetivo de congregar as comunidades terapêuticas do Brasil e profissionais da área e passar para eles as boas práticas de tratamento, prevenção e apoio à família para a recuperação e consequente reinserção social dos dependentes.

O I Congresso estava montado! A realização foi do Amor Exigente, da Academia da Inteligência e a promoção foi das quatro principais federações brasileiras de comunidades terapêuticas (Febract, Feteb, Fenoct e Cruz Azul), além do apoio de diversas entidades e empresas patrocinadoras.

Promovendo a unidade, a solidariedade, quebrando paradigmas, respeitando pensamentos contraditórios e transformando-os em crescimento, o Freemind foi muito mais que um congresso. Foi o pontapé inicial numa nova forma de lutar contra a as drogas.

A unidade saiu do papel e se tornou Espírito. Aquilo que poderia ser teoria se transformou em prática por meio de ações concretas de prevenção. O Espírito de Unidade foi se espalhando e a equipe Freemind contando com o apoio de diversas entidades que participaram do Congresso iniciou em Atibaia um Projeto Piloto de Prevenção denominado "Virada da Prevenção". Fazenda Esperança, Instituto Augusto Cury, Arte Pela Vida da Comunidade Recado, Hospital Universitário da USP, GEVs, Forte sem Violência da Casa do Menor de Nova Iguaçu, Aliança da Misericórdia, Makanudos, Movimento PHN e outros realizaram unidos um grande projeto.



José Eduardo Martelli  
dedemartelli@freemind2014.com.br

Paulo Martelli  
paulomartelli@oficinademarketing.com.br  
Coordenação Geral

Revista Mente Livre

Sérgio Duran  
Edição (jornalista responsável MTB 24.043)  
sergio@popcom.net.br

Wesley Gomes Alves  
Reportagem  
wesley.alves@pautax.com

André Bunduki  
Projeto gráfico e diagramação  
andre@dinbrasil.com.br

Josimar Dorigo  
Administração  
josimar@popcom.net.br

Criação e realização

**POPCOM**  
comunicação integrada

# A DIVERSÃO ESPERA PELA SUA FAMÍLIA NOS RESORTS BOURBON

U N O + BRAND

Com espaços exclusivos Turma da Mônica, infraestrutura completa de lazer, Spas, piscinas e gastronomia que reúne delícias da culinária brasileira e internacional, os Resorts Bourbon estão preparados para levar momentos de alegria para toda sua família.



BOURBON.COM.BR •     

Bourbon Atibaia 11 4414 4700 | Bourbon Cataratas 45 3521 3900  
Central de Reservas Bourbon 0800 701 8181 | central.reservas@bourbon.com.br

**Brasil:** Alphaville | Atibaia | Cascavel | Curitiba | Foz do Iguaçu | Joinville | Londrina | Rio de Janeiro  
São José dos Pinhais | São Paulo | **Paraguai:** Grande Assunção | **Argentina:** Buenos Aires

  
**BOURBON**  
Convention & Spa Resort

# II CONGRESSO INTERNACIONAL FREEMIND 2014



## PROGRAMAÇÃO

### Sexta-feira, 4/4

AUDITÓRIO PRINCIPAL

▼ **13h30 – Abertura Oficial do Evento**

▼ **14h - Overview das apresentações da Virada da Prevenção em Atibaia**

Teatro Freemind – Comunidade Recado e Academia da Inteligência - Ensino Fundamental 1

• Teatro Doutores da Saúde – Pediatria do Hospital Universitário USP – Ensino Fundamental 1

• Musical Forte Sem Violência Casa do Menor Nova Iguaçu- RJ Ensino Fundamental 2

• Testemunhos Iguais Falando para Iguais – Fazenda Esperança – Ensino Fundamental 2

• Identificação de Líderes Negativos Makanudos de Javé – Ensino Médio

• Palestras Dr. Bartô – Álcool e Tabaco – Ensino Fundamental

• PROERD – Policial Adriana de Souza – Ensino Fundamental

• Programa Urbano – Makandos de Javé



▼ **16h – Dra. Luciane Maria Ribeiro Neto – Docente de Farmácia do Centro Universitário São Camilo**

Tema: *Automedicação como risco de dependência química*

▼ **17h30 – Dr. Augusto Cury – Psiquiatra e Escritor**

Tema: *Ansiedade – Como Enfrentar o Mal do Século*

▼ **19h30 - Jantar**

▼ **21h30 – Cristoteca, com Aliança de Misericórdia**

### Sábado, 5/4

▼ **7h45 – Padre Haroldo Rahm Instituto Padre Haroldo**

Tema: *Contra a Liberação da Maconha*

▼ **8h45 – Paineis Família – Pais como Agentes de Prevenção**

- DEBATEDORES:

• Dr. Antonio José Guimaraes – Coordenador do Amor Exigente

• Dra. Bernadete Maciel – Coordenadora de Prevenção do Amor Exigente

• Liane Castrillon – Presidente do Conselho Deliberativo da FEAE

• Dra. Maria de Fátima Abreu Rato Padin - Pesquisadora UNIAD/UNIFESP

• Romina Miranda – Jornalista e escritora (Revista Anônimos)

▼ **10h15 – Paineis Professores – O Papel da Escola na prevenção**

DEBATEDORES:

• Márcia Bernardes – Secretária Municipal de Educação de Atibaia

• Salim Andraus Junior – Diretoria Regional de Ensino de Bragança Paulista

• Marcia Cristina Santos Silva – Professora Mediadora da Escola Estadual Fúlvia M.A.C Fazzio

• Keila Cristina de Souza Pavão Mendonça – Diretora da Escola Municipal Eva Cordulla Vallejo

• Liliene Regina de Almeida – Diretora da Escola Municipal Estudante Nelson José Pedroso

• Renata Cristina Angileri Badialli - Diretora Escola Estadual Profa. Izolina Patrocínio de Lima

▼ **12h – Almoço**

▼ **13h30 - Dr. Bruno Caetano – Superintendente do SEBRAE-SP**

Tema: *Empreendedorismo como Opção para os Jovens*

▼ **14h30 - Paineis Papel da Justiça – Como fazer Ações de Prevenção**

DEBATEDORES:

• Dr. Mario Sérgio Sobrinho – Coordenador Estadual de Políticas de Drogas

• Coronel Glauco Silva de Carvalho – Coordenador Estadual do PROERD

• Dr. Luiz Antônio Miguel Ferreira – Promotor de Justiça do Estado de São Paulo

• Dr. Guilherme Atahye Ribeiro Franco – Promotor de Justiça de São João da Boa Vista

• Dr. Marcelo Salmaso - Juiz de Direito - Coordenador do Núcleo da Justiça Restaurativa de Comarca de Tatuí - SP

▼ **16h – Dr. João Paulo Lotufo – Hospital Universitário da USP – Pediatria**

Tema: *Situação da Droga em Escolas Públicas da Região Oeste de São Paulo – Projeto de Prevenção para Ensino Fundamental e Médio: Dr. Bartô*

▼ **17h - Paineis Capacitação de Pais para a Prevenção – O Papel da Família**

DEBATEDORES:

• Armando Tofanelo – Diretor-presidente da Associação Sementes da Liberdade

• Marilda Sene – Coordenadora do Anjos da Prevenção

• Newton Moraes de Paula – Psicólogo e especialista em dependência química

• Dra. Núbia Maciel França – Coordenadora do curso Relaxa e Viva Feliz

▼ **18h – Fórum de Gestores Estaduais de Políticas sobre Drogas**

DEBATEDORES:

• Clovis Benevides - Subsecretário de Políticas sobre Drogas de Minas Gerais Sala Arujá

▼ **20h30 - Show com Dunga e Comunidade Recado**



# Porque a vida merece seu sorriso limpo.

(19) 3633.1826

Rua Carolina Malheiros, 385  
Jardim com 14 de Julho  
São João da Boa Vista - SP



(19) 3841.8046

Rua Antônio Garcia, 132  
Jardim à Santa Casa  
Mogi Guaçu - SP



**DENT  
SYSTEM**  
PLANO ODONTOLÓGICO

[www.dentsystem.com.br](http://www.dentsystem.com.br)



**Nós queremos ir além  
de ser parte de muitas  
obras pelo Brasil,  
queremos ser parte  
concreta da  
nossa sociedade!**

A **Ecoverde** participa do maior congresso de prevenção contra o uso de drogas do País, O **Freemind 2014**. Faça você também a diferença e conheça a iniciativa [www.espiritofreemind.com.br](http://www.espiritofreemind.com.br)

CONHEÇA NOSSA LINHA DE PRODUTOS E OS LANÇAMENTOS DE 2014 NO NOSSO SITE:  
[WWW.ECOVERDEPREMOLDADOS.COM.BR](http://WWW.ECOVERDEPREMOLDADOS.COM.BR)  
**(11) 3132.9464 / (11) 4012.4437**

**ecoverde**   
PREMOLDADOS

## Domingo, 6/4

### ▼ 7h45 - Dr. Thom Browne – Departamento de Estado dos Estados Unidos

Tema: *Prevenção Internacional ao Uso de Drogas*

### ▼ 8h45 - Paineis da Espiritualidade – “Deus” como Alicerce da Prevenção

DEBATEDORES:

- Ana Beatriz Hauptmann – Secretária Executiva da Aliança de Misericórdia
- Padre Luiz Fábio – Sacerdote da Aliança de Misericórdia
- Geraldo Rossi – Coordenador do TLC e Diretor Voluntário do Instituto Padre Haroldo
- Padre Marcelo Monge – Diretor da Caritas Arquidiocesana de São Paulo
- Maycon Leite – Presidente do Secretariado Nacional do Treinamento de Liderança Cristã - TLC

### ▼ 10h – Dom Irineu – Bispo Diocesano de Lins (Pastoral da Sobriedade)

Tema: *Ter Fé é Também Crer Naquilo que a Pessoa Pode Vir a Ser*

### ▼ 11h – Paineis Comunidades Terapêuticas – Prevenção para Evitar o Sofrimento da Família

DEBATEDORES:

- Adalberto Calmon – Diretor de Projetos da Fazenda da Esperança
- Adalberon Nonato Sá Júnior – Secretário de Estado da Promoção da Paz do Estado de Alagoas
- Luis Roberto Sdoia – Presidente do Instituto Padre Haroldo
- Maurício Landre – Coordenador da Comunidade Terapêutica Santa Carlota
- Patricia Magalhães – Coordenadora do Projeto Mundo Novo sem Drogas
- Rolf Hartmann – Diretor Presidente da Cruz Azul no Brasil

### ▼ 12h – Almoço



### ▼ 13h30 - Dr. Ronaldo Laranjeira (foto) – UNIFESP/UNIAD – Palestra

### ▼ 14h30 - Paineis Apoio Profissional – Como buscar Ajuda Profissional na Prevenção

DEBATEDORES:

- César Rosolen – Coordenador do Instituto Padre Haroldo
- Camila Cury – Diretora do Instituto Augusto Cury
- Dr. Evilázio Vieira – Psicanalista Clínico da Fazenda Esperança
- Laura Fracasso – Psicóloga e Especialista em Dependência Química - UNIFESP
- Dr. Leonel Francisco de Almeida Leite – Diretor Regional do CRF/SP, Seccional Campinas

### ▼ 15h45 - Paineis Governamentais – Ações de Resultados



### • Dr. Vitore Maximiano – Secretário Nacional de Política de Drogas - SENAD

- Célio Luiz Barbosa – Presidente da CONFENACT
- Luis Carlos Rossini – Vice-Presidente da FEBRACT
- Saulo Pedroso – Prefeito Municipal de Atibaia
- Tanit Sarsur – Coordenadora Estadual de Saúde de Minas Gerais

### ▼ 17h00 - Encerramento



## CURSOS

(sábado e domingo)

### 8h – Salas 1 e 2 – Capacitações de Gestão Freemind

#### 1. SEBRAE-SP

Planejamento Estratégico  
Finanças  
Marketing & Vendas  
Empreendedorismo

#### 2. FEBRACT

Comunidades Terapêuticas de um Novo Tempo  
Ferramentas de vanguarda e melhores resultados

#### 3. CRUZ AZUL

Aspectos Fiscais e Jurídicos de uma Entidade  
Parcerias das Entidades com o Poder Público

### 8h – Salas 3 e 4 – Capacitações das Ferramentas Freemind

#### AUGUSTO CURY CURSOS E ANJOS DA PREVENÇÃO

Vivenciar os princípios filosóficos com inteligência e resiliência

“Eu sou autor da minha história e gerencio meus pensamentos”

Proteger e administrar a emoção, reeditando a memória

A arte de ouvir, dialogar com outros e com si mesmo

Libertar o belo e libertar a criatividade  
Gestão dos sonhos com disciplina e liderança sobre a sua vida

Usar a emoção para se prevenir das “janelas killers”

Prevenção e qualidade de vida inteligente

Vocês são autores da sua  
própria história!

**#Curta a vida,  
não escolha os  
atalhos errados**



Obrigado professores, pais e alunos de Atibaia,  
vocês foram protagonistas nas Viradas da Prevenção.

Conheçam mais sobre nosso trabalho:  
[www.espiritofreemind.com.br](http://www.espiritofreemind.com.br)



TRABALHANDO SEMPRE EM BUSCA  
**DO MELHOR EM**  
EDUCAÇÃO, CULTURA, SAÚDE  
ESPORTE E AÇÕES SOCIAIS PARA  
**TODOS**



**ACCB**

Associação Civil Cidadania Brasil

R. Nestor Pestana, 125 - C. 103/104  
Centro • São Paulo/SP  
Tel : (11) 3258-8981  
[www.accb.org.br](http://www.accb.org.br)

# Cenas de uma cidade mobilizada

Virada da Prevenção em Atibaia atinge 81,2 mil pessoas em debates sobre prevenção às drogas

A Virada da Prevenção 2014, primeira iniciativa do Freemind – Espírito de Unidade envolveu todo o município Atibaia, cidade a 70 km de São Paulo. Realizada a partir de meados de 2013, a Virada consistiu em promover eventos de conscientização sobre o uso e o abuso de drogas lícitas e ilícitas em escolas da cidade. O último evento, quinto da série, foi realizado nos dias 30 e 31 de março e contemplou as escolas dos bairros rurais de Boa Vista, Tanque e Usina.

Ao longo da programação, alunos, pais e professores prestigiaram o musical “Forte sem Violência”, do Teatro Freemind, e do Programa Urbano – com músicas e entrevistas de convidados, que debateram e explanaram a respeito das consequências do envolvimento com as drogas e quanto à importância da orientação dos pais e professores na prevenção.



## LEGENDAS

- 1 LEGENDAS
- 2 LEGENDAS
- 3 LEGENDAS
- 4 LEGENDAS



## VIRADA EM NÚMEROS

Resultados do evento até a março

▶ **29 mil** alunos, professores e pais atingidos presencialmente

▶ **53** eventos em 31 escolas diferentes

▶ **38** intervenções em 482 salas de aula, com média de 35 alunos





LEGENDAS

- 1 LEGENDAS
- 2 LEGENDAS
- 3 LEGENDAS
- 4 LEGENDAS

11



▶ **63**  
reuniões

setoriais com média de 22 pessoas por reunião.

▶ **320**  
mil  
reias

para abordar 29 mil pessoas (média de R\$ 11,03 por pessoa)

12



▶ **81,2**  
mil  
pessoas

atingidas indiretamente, pois o núcleo familiar é de 3,8 pessoas segundo o IBGE

13



▶ **2**  
mil  
livros

"Mente Livre e Emoção Saudável", com as ferramentas Freemind, de Augusto Cury, distribuídos

# Esperança para o mundo

Maior comunidade terapêutica do Brasil, Fazenda da Esperança cresce no exterior sob os mesmos princípios que levaram os pioneiros a fundá-la



LEGENDA SEDE DA FAZENDA



Quando o jovem Hans Stapel conheceu a espiritualidade do Movimento dos Focolares, de Chiara Lubich, na Alemanha pós-guerra, certamente não vislumbrava a missão que o faria deixar o país natal para assumir, muito tempo depois, uma paróquia na distante cidade de Guaratinguetá, em 1979. No entanto, mais difícil ainda para qualquer visionário, seria imaginar que Frei Hans, como é conhecido hoje, ajudaria a construir um ministério que não só o faria retornar à terra de origem como ganhar o mundo.

Essa é parte da história da Fazenda da Esperança, a comunidade terapêutica que pode ser considerada a maior do Brasil, e, se houvesse um ranking do gênero, estaria também entre as primeiras do mundo. Da unidade pioneira aberta fora de Guaratinguetá, no estado do Sergipe, 15 anos após iniciado o trabalho no interior de São Paulo, a Fazenda espalhou esperança para dependentes e familiares pelos quatro cantos do país e do globo. Ao todo, são 66 unidades da Fazenda no Brasil e 29 em outros 15 países.

As realidades diferentes, o que inclui também outros tipos de drogas consumidas pelos dependentes, nunca foram obstáculo à mensagem da Fazenda: a vivência radical da espiritualidade cristã numa sociedade cada vez mais desesperançada.

A Alemanha natal do Frei Hans é onde a entidade mais se desenvolveu, até porque foi o primeiro país fora do Brasil no qual a Fazenda fincou a sua bandeira. Luiz Fernando Braz, de 28 anos, natural de Guaratinguetá, dirige a unidade de Gut Bickenried. "Na Alemanha, os jovens acabam saindo muito cedo de casa e se tornando independentes. Não há vínculo com a família. Recebemos, na Fazenda aqui, jovens e adultos entre 18 e 50 anos. A maioria já começou muito cedo no consumo do álcool e do cigarro e foi se aprofundando cada vez mais na droga, muitos com dependência em heroína e também de drogas sintéticas", conta.

Para ele, a desestrutura social e familiar leva a muitos alemães ater problemas de saúde como psicoses, esquizofrenia e depressão. "A droga é muito fácil de conseguir aqui. Por dar boa assistência social à população, o governo acaba incentivando a pessoa a continuar no vício e não mudar de vida. Pois se a pessoa não trabalha, recebe dinheiro do governo, casa e comida, além de receber uma droga controlada em alguns hospitais do país chamada metadona", considera.

Há outras clínicas na Alemanha, que, segundo Luiz Fernando, acabam oferecendo tratamento padrão de saúde, em vários modelos de terapia. "Mas o dependente é visto como um objeto muitas vezes. Nós, da Fazenda,

procuramos dar valor à pessoa na sua essência, com seus defeitos e suas qualidades", diz. A espiritualidade tão presente nos trabalhos da entidade torna-se um problema para alguns dependentes. "Eles nem sempre têm o conhecimento da fé, ou apenas não acreditam ou são muito críticos com a igreja. Mas procuramos levar essa mensagem mesmo assim, pois para nós, cristãos, Deus é amor e essas pessoas precisam de amor na vida delas, ou seja, precisam de Deus, e quando se descobrem amados por Ele, conseguem dar um passo muito grande na recuperação", afirma.

### SHABU

O alemão Roland Mühlig, membro da Fazenda da Esperança há mais de dez anos, coordena os trabalhos nas Filipinas desde o início. Mühlig é de confissão luterana, enquanto a Fazenda é católica, mas encontrou na entidade a sua vocação. O centro masculino de atendimento, segundo ele, reúne uma maioria de usuários de drogas (80%), com idade entre 18 e 30 anos, e 20% de alcoólatras com mais de 45 anos. Já a maioria das meninas são usuárias de drogas, na faixa etária de 16 e 25 anos, e tem passado de abuso sexual e prostituição.

A droga mais popular nas Filipinas é o shabu –ainda não disponível no Bra-

sil. Trata-se de uma metanfetamina misturada à cocaína e cafeína, que pode ser fumada em pedras, como o crack, o uso mais comum, ou ainda injetada. É consumida em outros países como Japão, China, Indonésia e Malásia. Os efeitos físicos e sociais são parecidos com o que ocorre entre os dependentes da Cracolândia, em São Paulo.

Nas Filipinas, o tratamento público oferecido reflete a cultura do país. "Eles trabalham num sistema militar, com punição física", explica Mühlig. As clínicas particulares acabam sendo a opção para quem quer escapar do sofrimento, no entanto são "super caras". "Centros que oferecem a espiritualidade como auxílio quase não existem, exceto algumas unidades coordenadas por igrejas protestantes", afirma. A Fazenda da Esperança preenche esse vácuo e destaca-se por custear o tratamento com o próprio trabalho dos internos e aceitar somente os que ingressarem voluntariamente.

### ALCOOLISMO CULTURAL

Em Moçambique, que abriga uma unidade da Fazenda da Esperança, álcool e maconha são as drogas mais usadas pelos dependentes que procuram a entidade atrás de tratamento. Segundo Ricardo Oliveira, o perfil das pessoas que ele recebe é de jovens de no máximo 35 anos de idade. "A drogadição é cultural no país. Usa-se muita maconha, que os antigos sempre usavam, e o álcool é muito consumido em cerimônias tradicionais. São bebidas feitas artesanalmente", explica.

Segundo ele, não há outra comunidade terapêutica em Moçambique além da Fazenda. Os poucos que buscavam clínicas de recuperação recorriam à vizinha África do Sul. "Mas a adesão ao tratamento é difícil. Sofre muita resistência por parte dos mais antigos, por que eles sempre fizeram uso destas substâncias e nunca precisaram de recuperação. Para eles, é a nova geração que não sabe fazer uso das bebidas", diz.

Na Argentina, os problemas são outros. Com três unidades, o país é o segundo campo missionário mais frutífero da Fazenda, atrás da Alemanha. A missionária brasileira Juliana Paula Nogueira é responsável pelas comunidades femininas de língua espanhola. Segundo ela, o drama argentino hoje são os medicamentos, vício que se inicia com a automedicação. "Há quatro anos, recebemos mulheres adultas com problemas de remédio. Cada vez mais são adictas de medicamentos", afirma.



1



2



3

A cocaína atinge as mulheres mais jovens no país e também motiva o ingresso de dependentes nas unidades argentinas. "A espiritualidade faz toda diferença no tratamento. Porque a maioria que chega às nossas Fazendas já passou por muitas internações, pagando caro e sem resultado. Na Fazenda, encontra-se com a sua essência justamente através da espiritualidade", conclui.



Legenda maior tipo um olho  
Laboreped quam eum fuga.  
Hitatios modilfdk lkfmvtio. Ritatuur?



4

LEGENDAS

- 1 LEGENDAS
- 2 LEGENDAS
- 3 LEGENDAS
- 4 LEGENDAS

Por **Padre Haroldo Rahm**

# Deus ainda consegue fazer os seus milagres

“Como já sabemos, o submundo do álcool e de outras drogas é o segundo maior problema no mundo – o primeiro é a guerra”

O Programa Freemind – Espírito de Liberdade nasceu da iniciativa dos irmãos Dedé e Paulo Martelli. Dedé viu um homem drogado na rua e, depois de dar a ele uma refeição, ficou emocionado com a situação desse filho de Deus. Uma semana depois, notou mais um homem drogado em outra rua e também o ajudou.

Uma primeira reunião foi marcada, logo em seguida, um importante projeto foi iniciado. A 1ª Conferência Internacional Freemind, realizada no mês de janeiro de 2013, em São Paulo, marcou o início dos trabalhos – mais de 1.500 pessoas participaram. Os cursistas vieram de muitas entidades do Brasil. O evento também contou com participantes dos Estados Unidos e Portugal.

O município paulista de Atibaia foi o escolhido para as operações do Freemind. Muitos palestrantes nacionais e internacionais deram palestras a professores, pais e alunos de mais de 30 escolas. Além de Atibaia, outras cidades também receberam o projeto, que alcançou milhares de pessoas em apenas dois anos de operação.

Cabe ressaltar que a principal finalidade do Freemind é a prevenção, bem como uma tentativa de unir as muitas entidades que trabalham no submundo do álcool e de outras drogas. Cada entidade tem a sua maneira de trabalhar e a sua finalidade. Repito que gostaríamos de destacar a prevenção e a união.

Como já sabemos, o submundo do álcool e de outras drogas é o segundo maior problema no mundo – o primeiro é a guerra. Durante os meus 50 anos neste belo Brasil, o mundo das drogas evoluiu terrivelmente. Cada família, rica ou pobre, tem medo que seu filho se torne um toxicômano ou um alcóolatra.

Antes da época de Cabral, muitos movimentos já procuravam um mundo sóbrio. Desde 1960, eu tenho visto o problema do álcool e de outras drogas aumentar cada vez mais. O vício começou com os mais pobres, filhos de famílias desestruturadas que punham o seu prazer no consumo de drogas. Ao longo da minha vida, tenho visto jovens começarem com o álcool, cigarros e maconha, e constatado que a maior parte das pessoas que foram “ao fundo do poço” começaram com essas três drogas. Em 1970, o abuso de álcool e de outras drogas entrou nas escolas e nas famílias abastadas.

Acabamos com as palestras sobre delinquência juvenil e começamos nosso apostolado e trabalho contra o abuso de drogas tanto ilegais como legais. O uso de drogas começou a ser uma parte da cultura negativa em todos os países. Há quem diga que os traficantes ganham mais dinheiro do que qualquer indústria incluindo a do petróleo e a de armamentos. Se não é a verdade é uma indicação de dinheiro ganho ilegalmente.

Durante a minha vida, tenho participado de muitos congressos internacionais, ouvido palestrantes inteligentes, bem dedicados e preparados, entretanto, ainda não conseguimos parar o aumento e o abuso de álcool e de outras drogas. Quem estuda a biologia do cérebro nota a desregulação da dopamina cerebral e pensa que não podemos curar um drogado que chegou ao fundo do poço. Contudo, nós que trabalhamos em comunidades terapêuticas e clínicas, vemos muitos toxicômanos e alcóolatras curados por: religião, espiritualidade, Alcóolatras e Narcóticos Anônimos, Amor Exigente e outros movimentos. Deus ainda consegue fazer os seus milagres.

O Freemind conta com pessoas como Dr. Ronaldo Laranjeira, Thom Browne, Dona Mara Menezes, Dra. Núbia Maciel França, Dr. Augusto Cury, Dom Irineu, Laura Fracasso, Marilda Sene, Sandra Maria Sahd, Dr. Saulo Monte Serrat, Dr. Vitore Maximiano e muitos outros que estão dando palestras em todo Brasil com a essência do Freemind, que é a prevenção e a união.

## Prevenção: um jovem prevenido vale por dois!



**PADRE HAROLDO RAHM**

é presidente de honra das Instituições Padre Haroldo e Amor Exigente, que atua como apoio e orientação aos familiares de dependentes químicos.

# Notícias de um sequestro

Atriz Irene Ravache e o filho, Hiram, falam do período em que ele usou drogas, há 19 anos, e das lições que ambos tiraram da experiência

▲ atriz Irene Ravache está na memória dos brasileiros em diversos personagens da TV, do teatro e do cinema, mas não no papel revelado nas linhas que seguem: a de mãe de um dependente químico.

Em agosto de 1995, o iluminador de teatro Hiram Ravache, o mais velho dos dois filhos da atriz, se internou de forma voluntária para tratamento e se recuperar, após 11 anos de uso abusivo de maconha, cocaína e álcool. Era o fim de uma situação comparada por Irene a um sequestro.

"Um dia, o meu olhar cruzou o dele e foi uma coisa. A sensação que eu tinha é que o meu filho tinha voltado. É a sensação de você ter um filho sequestrado e te devolverem ele", diz.

Há quase 20 anos, Hiram aprendeu a lidar com a sua doença. Como todo adicto, sabe que uma única dose será capaz de fazê-lo retomar a rotina destruidora do seu passado. Desde 1996, Hiram também trabalha como profissional na área, e atualmente é terapeuta da Clínica Vale Verde, em Atibaia, especializada no tratamento para mulheres, onde também é responsável pelo setor de internação.

Irene e Hiram receberam a Mente Livre no camarim do Teatro Faap, em São Paulo, onde ela estreou a comédia *Meu Deus!*, da dramaturga Anat Gov. Na produção, dirigida por Elias Andreato, o filho trabalha na cabine operando a iluminação e a mãe, no palco, interpretando uma terapeuta procurada por um paciente incomum: o próprio *Todo Poderoso*, vivido por Dan Stulbach.

**Leia, a seguir, trechos da entrevista:**



## **MENTE LIVRE – Como e quando você começou a suspeitar que o Hiram usava drogas?**

**IRENE RAVACHE** – Eu demorei muito pra suspeitar, porque eu achava que nós tínhamos um diálogo muito aberto em casa a respeito de tudo e o Hiram se saía muito bem no colégio. Ele não me deu problemas no colégio. Eu me lembro das minhas amigas dizendo: 'Irene, você tirou a sorte grande. Você tem um adolescente que não te dá problema'. Então crescemos assim. Sabe aquela famosa frase 'Eu julgo os outros por mim'? Então, o meu filho era tão inteligente, tão bonito! Eu o amava tanto, que não passava pela minha cabeça que ele poderia ter contradições assim. Que ele poderia ter algum complexo. O fato de você amar uma pessoa não quer dizer que a pessoa se sinta amada, não é?

Eu achava que estava indo tudo muito bem! E eu achava que eu tinha dado certo. Poxa, um filho adolescente que é bom aluno, que é lindo, que não dá problema! Quando o comportamento começou a mudar, eu questionava ele: 'Meu filho, seu olho está vermelho.' Este foi o primeiro sintoma. Ele falava: 'Mãe, estou vindo da natação'. Ora, se eu ficar na piscina, meu olho vai ficar vermelho... E como eu sou careta, nunca experimentei droga nenhuma, acreditava.

**ML** – Mas a tua geração foi marcada pelas drogas?

**IRENE** – Foi, mas eu nunca nem fumei! Por exemplo, hoje, eu gosto de tomar vinho, tomar champanhe. Socialmente, eu gosto, mas eu não tenho esse repertório. Então, por exemplo, eu vou fazer um trabalho e preciso perder peso, posso ficar meses sem tomar vinho, porque eu sei que contém glicose. Eu não sinto falta, meu organismo não pede. Então, eu não tinha essa esperteza e outra coisa: eu acreditava nele.

**ML** – Hiram, quando você começou a usar drogas?

**HIRAM RAVACHE** – Há 30 anos. Em 1984, nós estivemos fazendo aqui

[no Teatro Faap, em São Paulo] um espetáculo. Até então, eu não tinha experimentado nenhuma droga, tipo cocaína, maconha e outras ilícitas. Tinha bebido já, mas nada que me tirasse da rotina, das minhas coisas. E justamente a gente fez um espetáculo aqui, onde eu era operador de luz como agora. Foi na peça De Braços Abertos. Foi aqui em São Paulo e não tem nada a ver com a família. Foi uma questão de pertencimento a um grupo mesmo. Eu gostei da noite. Eu queria ser aceito.

**IRENE** – Ele era, inclusive, maior de idade já...

**HIRAM** – E aí eu conheci a maconha e logo em seguida comecei a cheirar. [cocaína]. Eu tenho 11 anos de uso. E outros 19 de vida em recuperação.

**ML** – Você começou com cocaína?

**HIRAM** – Eu comecei com bebida, na verdade, mas como eu malhava muito, praticava vôlei no Clube Pinheiros, no Clube Paulistano, ACM, Botafogo no Rio, praticava natação... Tudo o que você possa imaginar em esporte, eu fazia. Eu trabalhava muito. Uma semana antes de eu ter sido internado, no fundo do poço, eu estava trabalhando. Trabalhando muito mal... Daquele jeito... Mas eu estava trabalhando, sempre gostei de trabalhar. E isso traz uma aceitação social muito grande. Camufla o uso e o delírio.

**ML** – Quando se está produzindo, não há a decadência.

**HIRAM** – Sempre trabalhando. Tem furos? Tem, mas...

**ML** – Como você usou por pouco tempo, a tua mãe não demorou muito tempo pra descobrir...

**IRENE** – Demorei. Além de tudo, eu era uma anta. Eu tenho uma coleção de caixinhas, aí eu entro no quarto dele para acordá-lo e encontro uma caixinha minha lá. Eu pensei: 'Ah, por que ele pegou a minha caixinha?' Tinha maconha lá dentro. 'Meu filho o que é isso?' –eu perguntei. Ele res-

pondeu: 'Isso aqui é de um amigo meu, eu estou ajudando ele, que não quer mais fumar e pediu para eu jogar fora'. Eu acreditei!

**HIRAM** – Eu já estava pedindo ajuda, eu falava de uma terceira pessoa, mas era a meu respeito, na verdade, e ela o tempo todo nesse universo, interpretando personagens... Ninguém está preparado para isso.

**IRENE** – Eu me lembro que fiquei de olhos marejados, orgulhosa do meu filho, pois havia realmente acreditado que a maconha era do amigo dele e que ele estava ajudando o amigo... No que o usuário [de drogas] é formado? Em mentira, né?

**HIRAM** – Em mentira e atuação. Somos grandes atores.

**IRENE** – Ele nunca tinha mentido antes!

**HIRAM** – Ela sempre me ensinou a cuidar do outro e eu vou pegar o que ela me ensinou e colocar como virtude. E tem uma coisa assim: ela me ensinou a atravessar a rua, me ensinou a ser educado, a trabalhar, me ensinou a fazer isso e não fazer aquilo. A única coisa que não passou na cabeça dela é que um dia teria de lidar com uma patologia dessas, uma patologia que vem devagar, comendo a família pelas beiradas e, quando você vê, já está instalada, muito bem instalada dentro de casa. Ela não estava preparada para isso, eu não estava também preparado pra essa doença. O Edson, companheiro dela, meu pai, não estava preparado. Os familiares, meu irmão... ninguém estava. E ela veio chegando. Então assim, quando você pergunta: 'Quando é que você percebeu que estava usando demais?' Isso é irreal. A pergunta é importante, mas dá vontade voar no pescoço e perguntar: você está louco? Se eu tivesse percebido, eu tinha caído fora. Eu era um cara sem a menor crítica e senso de percepção.

**ML** – Mas, nessa época, você usava eventualmente ou logo percebeu que fazia uso excessivo?

**HIRAM** – No início, não se percebe.



"A SUA VIDA SEGUE DE ACORDO COM OS HUMORES DO USUÁRIO. AÍ, VOCÊ COMEÇA A VER QUE SE AQUILO ESTIVESSE ACONTECENDO COM OUTRA PESSOA QUE NÃO O TEU FILHO, JÁ TERIA DADO UM BASTA HÁ MUITO TEMPO."

IRENE RAVACHE

Se você me perguntar quando eu saí da maconha para começar a cheirar pó, eu não lembro que evento motivou. Se você me perguntar quando eu saí da cocaína e comecei a beber... Porque, na fase final, eu comecei a beber muito, eu também não lembro... Eu nunca fui de bebida, nunca gostei. Mas eu entrei mesmo assim na fase final como um bêbado louco. Poucas pessoas sabem disso.

**IRENE** – Posso falar uma coisa? Eu nunca percebi também, mesmo na fase mais crítica...

**HIRAM** – Eu passava cinco dias fora de casa. Não consegui voltar para casa tamanha a minha vergonha.

**IRENE** – Nós percebíamos que ele estava prejudicado.

**HIRAM** – Eu acho que fui para internação sem perceber, em 1995. Acho não. Tenho certeza. Só caiu a ficha na abstinência. Essa história de que o cara vai se internar porque ele sabe que ele está mal é conversa. Só depois de muito tempo limpo – eu estou falando de oito meses em abstinência-- depois de muito trabalho terapêutico, voltando a trabalhar, é que ele percebe... Algumas pessoas chegam ao fundo do poço, outras não. Há pessoas que chegam a Nar-

cóticos Anônimos com problemas e procuram ajuda, dia a dia, só por hoje. mas não precisaram chegar ao fundo do poço. Cada um tem o seu tempo e cada caso é um caso. Eu precisei entrar na lama e ficar um tempo lá para entrar em recuperação.

Hoje, há como mensurar, como é que está a dependência química, se é um uso abusivo, se é um uso social ou esporádico. No meu caso, eu percebi quando comecei a falhar com uma coisa que é sagrada para mim, quando eu faltei a uma peça de teatro, em 1993. E quando eu faltei a um espetáculo de uma colega nossa, na cidade de Juiz de Fora, que na apresentação da noite anterior ficou me elogiando como o grande iluminador... e no dia seguinte, eu não fui. Ali, a barra foi pesada. Lembrando agora, teve um episódio anterior a esse, em outro espetáculo em que também não fui trabalhar. Eu usei droga a noite toda. Na manhã seguinte, eu fiquei travado de tal forma que eu não fui trabalhar. Foi aí que eu percebi. Mas perceber não muda em nada sua vida.

**ML** – E, você, Irene, como percebeu?

**IRENE** – Foi pelo comportamento. Porque você olha e não reconhece

mais o teu filho. Você tem um jeito de olhar para o teu filho, você sabe que ele entendeu você, que você está entendendo ele, que é aquele olhar que você tem desde criança, né? E aí você olha, ele está olhando para você, mas não é o teu filho, é o clone do teu filho. Você diz para si mesma: 'Por que eu não consigo tocar o coração dele? Por que?!'

**ML** – Você chegou a vê-lo sob efeito de drogas?

**IRENE** – Não, nunca.

**HIRAM** – Ela nunca veria, porque não percebia.

**ML** – Você acha que foi o desconhecimento sobre drogas que dificultou de perceber logo de cara?

**IRENE** – Não foi só o desconhecimento, foi eu achar que estava tudo bem, não enxergar o outro, não enxergar ele como algo separado de mim. Como ele poderia ter algum problema se ele é um prolongamento meu? Se eu o eduquei assim, como? É uma certeza, olha a mãe que ele tem, olha a mãe que acha ele maravilhoso, olha a mãe que criou ele tão bem, olha a mãe que conversou com ele, quando ele tinha 14 anos, quando ele tinha 15... Olha a mãe que

olha para ele e tem o maior orgulho, porque acha ele bonito, inteligente. E isso é não enxergar o outro, é enxergar só a você! Repare que até agora eu só falei 'Olha a mãe...'; eu não falei 'Olha o filho'...

**ML** – No momento em que você percebeu que ele precisava de ajuda, que atitude tomou?

**IRENE** – A primeira atitude que você toma é procurar um médico. Então, vem uma relação enorme de terapeutas. E aí veio a dificuldade de fazê-lo ir até o terapeuta, porque tinha terapeuta particular e terapeuta familiar. O Hiram simplesmente saía no meio da sessão, ele não conseguia, levantava e ia embora.

Pra você ter uma ideia do que eu sou, eu estava uma vez entre colegas... Eu sou tão desligada, que me passaram um cigarro de maconha, primeiro que eu não faço diferença entre cigarro comum e de maconha... Um colega me passou e como o cinzeiro estava perto de mim, eu apaguei o cigarro, porque eu achei que ele queria que eu apagasse... Eu tomei uma vaia! 'Sua maluca, se você não quer, passa pro outro', um amigo falou. Então, eu não tinha noção. Eu sou filha de mãe e avó que acendiam um cigarro atrás do outro. Meu pai era alcoólatra, então eu não quero conversa com droga. Não quero! Eu não gosto! Ver meu pai alcoolizado só me incomodou na vida.

**HIRAM** – Morei com meu pai uma época, não o Edison. Meu pai mesmo. Teve época em que, na geladeira, só havia pinga, açúcar e limão. Comida não tinha, mas isso não faltava. O meu pai teve um AVC, por conta da

bebida e do cigarro, provavelmente. O meu avô bebia na rua... O figado levou ele.

**ML** – Foi algum trauma emocional que detonou o uso compulsivo, Hiram?

**HIRAM** – Havia uma série de frustrações e eu não sabia como lidar com isso e, principalmente, teve uma fase na minha vida, no fundo do poço, em que o meu complexo de inferioridade aflorou demais... Não me sentia aceito...

**ML** - Fruto da própria droga?

**HIRAM** – Não. A droga é só um amplificador... Ou alterador, acelerador ou apenas um amortecedor. Na maioria das vezes, eu proporcionava um outro Hiram, que já sabia como iria ficar se usasse.

**IRENE** – Você não presta uma real atenção, porque agora a gente já sabe. Hoje, depois que você passa por isso, não aceita uma primeira leitura. Eu olho para você, acho que está ótimo, mas guardo isso no bolso, não sei se é isso, não sei o que você é. Hoje, encontro pessoas que têm filhos ou maridos ou mulheres usando droga e eu digo assim: 'Presta atenção, ele está sob efeito de químicos'. A pessoa diz que não. Nega. Não aceita.

Há muita gente que diz assim: 'Olha, Irene, isso é uma fase, passa... O que você tem de fazer é trazer para dentro de casa. Por exemplo, os meus filhos fumam maconha dentro de casa, porque eu prefiro que seja dentro de casa do que na rua'. Cada história é uma história. O

"E AI VOCÊ OLHA, ELE ESTÁ OLHANDO PARA VOCÊ, MAS NÃO É O TEU FILHO, É O CLONE DO TEU FILHO. VOCÊ DIZ PARA SI MESMA: 'POR QUE EU NÃO CONSIGO TOCAR O CORAÇÃO DELE? POR QUÊ?'"

IRENE RAVACHE





“NO INÍCIO, NÃO SE PERCEBE. SE VOCÊ ME PERGUNTAR QUANDO EU SAÍ DA MACONHA PARA COMEÇAR A CHEIRAR PÓ, EU NÃO LEMBRO QUE EVENTO MOTIVOU. SE VOCÊ ME PERGUNTAR QUANDO QUE EU SAÍ DA COCAÍNA E COMECEI A BEBER...”

HIRAM RAVACHE

filho dela não é adicto, o meu filho é adicto, o meu filho tem uma doença.

**ML** – Irene, você chegou a se tornar uma codependente?

**IRENE** – Primeiro, você vira um codependente. O que é codependente? A sua vida segue de acordo com os humores do usuário. Ai você começa a ver que se aquilo estivesse acontecendo com outra pessoa que não o teu filho, já teria dado um basta há muito tempo. Você diz: ‘Por que a minha casa está sem regra? Por que as regras da minha casa estão de acordo com os humores dele? Minha casa ficou sem regras...’

Porque o fato de você procurar um profissional da área de saúde não quer dizer que ele vá te atender direito, não é? Sabe o que eu considero um divisor de águas na minha vida? Um dia em que eu acordei... Porque você acorda e você não quer levantar, porque a sua vida é um eterno luto. Você vive num velório permanente...

**HIRAM** – Eu fiz do meu quarto um hotel. Ela [Irene] tinha de pedir permissão para entrar num ambiente que era dela... O mais louco é que ela permitia isso...

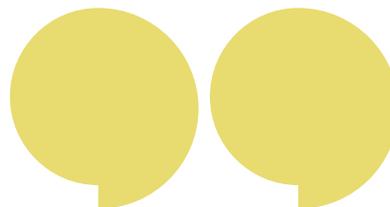
**IRENE** – O que eu ia dizer? Era o meu filho. Eu pensava: uma hora, a ficha vai cair. E quando dizem pra você: ‘Bota ele pra fora de casa!’ E aí, como é que faz? Quem é que te dá forças para isso? No meu caso, foi o Nar-Anon (Grupos Familiares Nar-Anon). Eu não me sentia capaz de dizer não pra ele, porque eu tinha medo que o meu não fizesse ele se matar, usar mais droga... Sabe como eu consegui dizer não? Um dia, eu chego no Nar-Anon, havia um homem que eu nunca tinha visto antes. Achei que ele era novo lá no grupo, mas não era. Eu pensei: ‘Ih, esse cara veio aqui pela primeira vez e não vai entender nada’. Porque numa reunião de Nar-Anon, é assim: você abre o livro dos 12 passos, lê um capítulo e ninguém dá conselho para ninguém, mas você diz assim: ‘Me identifico muito com esse capítulo, por causa disso’. Ao ouvir a pessoa falando, você pega carona no que for bom.

O estudo desse dia era um capítulo sobre a importância de dar limites e de dizer não. Esse senhor estava do meu lado, daí ele falou: ‘Eu me identifico muito com esse capítulo, porque o meu adicto, nesta semana, foi no meu trabalho e me pediu dinheiro. Eu disse: ‘Não, meu filho, não vou te dar dinheiro porque eu sei para quê você vai usá-lo. E o meu filho disse: Você não vai me dar dinheiro? Você sabe o que eu vou fazer, não sabe? Você está me empurrando para isso? Eu falei: Não, meu filho, não estou te empurrando. Você vai fazer porque você quer fazer! Ele respondeu: Você não vai me dar dinheiro? Eu vou sair daqui, do seu trabalho, e eu vou para rua.’

Aquele homem olhou para todos do grupo com o olhar mais triste que um alguém pode ter e disse assim: ‘Meu filho se prostitui’. Cara, você ouvir isso de um ho-

“NÃO FOI SÓ O DESCONHECIMENTO, FOI EU ACHAR QUE ESTAVA TUDO BEM, NÃO ENXERGAR O OUTRO, NÃO ENXERGAR ELE COMO ALGO SEPARADO DE MIM. COMO ELE PODERIA TER ALGUM PROBLEMA SE ELE É UM PROLONGAMENTO MEU?”

IRENE RAVACHE



mem... A vontade que eu tinha era de pegar esse homem, abraçar ele tanto, tanto... E ele teve a coragem de dizer não para esse filho! O que passou pela minha cabeça? Se esse homem consegue superar essa dor, eu também posso.

**ML** – Você disse não para o Hiram?

**HIRAM** – Uma vez, eu liguei para minha mãe, daí atendeu a secretária e disse: ‘Sua mãe não vai falar com você’. Daí, ela continuou: ‘Sua mãe mandou um recado para você. Se quiser se tratar, ela paga o tratamento. Se você não quiser, tudo bem! Ela vai cuidar da vida dela, ela vai pagar os terapeutas para ela, porque acabou. E ela mandou outro recado, se você passar perto da casa dela ou procurar alguém que ela conhece, ela manda prender você.’

**IRENE** – Você fala isso e entra no banheiro, abre o chuveiro e urra de dor...

**HIRAM** – 48 horas depois disso, fui voluntariamente para a internação.

**ML** – Ela foi com você?

**HIRAM** – Não.

**ML** – Você o monitorava à distância, Irene?

**IRENE** – Eu pedia a pessoas, ele não sabia, para monitorem ele.

**ML** – Você passou por quantas in-

ternações, Hiram?

**HIRAM** – Eu passei por três internações e um tratamento, o último. Internação é bem diferente de tratamento. Todos se internam. Poucos de tratam.

**ML** – Então você não teve muitas recaídas...

**HIRAM** – Não, eu tive uma recaída só, pontual, em 2001. Eu quebrei minha sobriedade à noite e, pela manhã, procurei sozinho a internação. As pessoas descobriram onde eu estava quando o conselheiro ligou para avisar a família.

**IRENE** – O fato de parar de usar, de fazer tratamento, não é imediatamente que volta a ser o que era antes. Um dia, o meu olhar cruzou o dele e foi uma coisa. A sensação que eu tinha é que o meu filho tinha voltado. É a sensação de você ter um filho sequestrado e te devolverem o filho. Aquela coisa de viver com o clone do teu filho, porque é um olhar que não encontra eco, acolhimento, que você não identifica como sendo teu.

Teve um dia em que já estava há bastante tempo sem usar que ele sorriu para mim e eu para ele, e a sensação foi de ‘Hoje devolveram meu filho!’

**ML** – Essa experiência fez com que

o teu olhar sobre a sociedade mudasse? Como vocês acham que a sociedade brasileira lida com questões como uso de drogas e dependência?

**HIRAM** – Minha experiência com uso, tratamento e vida em recuperação mudou totalmente como observo e convivo com as pessoas próximas e enxergo o comportamento do ser humano. No Brasil, as pessoas que entendem, passam por esse problema e acreditam no uso de álcool e outras drogas como doença é muito reduzido, e também muito dividido em opiniões, conceitos e linhas de pensamento. Na forma e método para usar na prevenção, tratamento e manutenção da recuperação... Ai nem se fala. Muito mito, inverdades e imaginação. Ainda lidamos com essa patologia como um problema policial, marginal e moral. Debates, trabalhos em grupos e informação são o que a sociedade brasileira precisa.

**IRENE** – Muito mal, muito precariamente, inclusive quando eu escuto, às vezes, terapeutas dizendo ‘Não adianta internar sem o consentimento da pessoa’. É mentiroso isso! Tem de internar porque uma pessoa sob o efeito da química não é capaz de administrar e de ter um juízo sobre suas atitudes. Com isso, ela pode matar, roubar, pode se ferir gravemente... Então você não pode deixar essa pessoa sozinha. Ela tem que ser tirada dali e colocada em um lugar seguro.

Por **Augusto Cury**

# Os Tipos de Dependência\*

Podemos fugir do mundo, mas não de nós mesmos. A dependência em drogas é uma doença psíquica grave, que desertifica o prazer de viver e encarcera o ser humano na sua própria mente, no único lugar em que ele deveria ser livre. A quase totalidade dos usuários de drogas não tem a mínima ideia do desastre nos solos do inconsciente que as drogas causam. Apesar disso, é possível reciclar as janelas traumáticas que produzem compulsão e dependência de drogas, superar o cárcere da emoção e encontrar a mais plena liberdade. Uma tarefa difícil, mas plenamente possível, que, como sempre enfatizaremos, exigirá educação, exercícios intelecto-emocionais diários e treinamentos.

**Vejamos os dois tipos básicos de dependência que as drogas lícitas e ilícitas provocam:**

**Dependência física:** é a capacidade de uma droga de não apenas produzir um efeito psicológico, mas participar do metabolismo do organismo a tal ponto que sua ausência produz uma síndrome de abstinência, caracterizada por delírios, alucinações, dores pelo corpo, diarreias, vômitos, cefaleia (dores de cabeça), alterações cardiovasculares etc. A heroína e o álcool etílico são exemplos de drogas que produzem alta dependência física. A dependência física da heroína, que é frequentemente injetável, pode se instalar em uma semana. Já a das bebidas alcoólicas pode demorar meses ou anos, dependendo da frequência do uso, do tipo de organismo e do teor alcoólico das bebidas ingeridas;

**Dependência psicológica:** é a capacidade de uma droga de produzir efeito psicológico intenso e rápido, gerando matrizes traumáticas no córtex cerebral, aqui chamadas de janelas killer duplo P: poder de fechar o circuito da memória e encarcerar o Eu e poder de descolar a personalidade, levando-a a ser dependente, insegura, frágil.



Essas janelas traumáticas produzem uma necessidade compulsiva ("fissura") pelo uso de uma nova dose da droga. Quando o usuário deixa de usá-las por um determinado período, abrem-se algumas dessas janelas killer duplo P nos solos do inconsciente, o que gera uma atração intensa e irracional por elas, traduzida por uma rica sintomatologia: ansiedade, insônia, humor depressivo, emoção aflitiva, irritabilidade, angústia. Frequentemente o usuário não relaciona esses sintomas com a dependência psicológica da droga que está usando, mas com problemas existenciais que está atravessando.

Essa falta de identificação agiganta o monstro da dependência ao longo do tempo. Exemplos de drogas que provocam dependência psicológica são o crack e cocaína. Nunca devemos nos esquecer de que toda droga que produz dependência física produz também dependência psicológica. Mas nem toda aquela que produz dependência psicológica produz dependência física.

O crack e a cocaína, por apresentarem graves sintomas psicológicos mas não apresentarem dependência física significativa, ou seja, por não gerarem sintomas orgânicos importantes como a crise de abstinência (dores pelo corpo, tremores, náuseas, aumento da temperatura), levam o usuário a ter a falsa ideia de que está no controle do uso, o que, infelizmente, o leva a se afundar na lama da dependência, fazendo com que frequentemente reconheça que está doente ou dependente apenas numa fase mais grave.

A heroína, ao contrário, por causar alta dependência física, em poucos dias leva o usuário a sentir em seu corpo os terríveis efeitos da abstenção da droga, conduzindo-o a ter mais humildade para reconhecer que está dependente, o que o faz procurar ajuda mais rapidamente.

Que tipo de droga você usou? Qual foi a escalada ou as drogas pelas quais passou? Quais foram os sintomas físicos e psíquicos mais importantes que sentiu quando interrompeu o uso? Você dirige a sua vida? Falta-lhe honestidade para reconhecer sua fragilidade e sua dependência? Dê uma nota de zero a 10 para representar seu nível de honestidade consigo mesmo. Pegue uma folha de papel e faça um relatório sobre as respostas a essas perguntas.

Saiba que a superação do uso de drogas, a educação da emoção e a ressocialização do usuário exigem grande empenho! Uma mente livre exige entrega absoluta a um novo projeto de vida. Nenhum psiquiatra, psicólogo, educador ou colaborador pode fazer isso por você.

FAVOR ENVIAR ESSE  
OLHO.....EU NÃO POSSO  
DIZER O QUANTO MEU  
COMPORTAMENTO MUDOU QUE  
MINHA FILHA NASCEU. PORQUE  
NÃO QUERIA QUE MINHA FILHA  
CRESCESSE SÃO VICIADOS.

*\*Artigo extraído do livro **Mente livre e Emoção Saudável***



DIVULGAÇÃO

**AUGUSTO CURY**

é um médico, psiquiatra e psicoterapeuta brasileiro, especializado no tratamento psicológico de adictos. Seus livros já venderam mais de 16 milhões de exemplares somente no Brasil, tendo sido publicados também em mais de 60 países.

Com o seu apoio  
construiremos um **mundo**  
com um futuro **melhor**



Conheça mais sobre nosso trabalho:  
[www.espiritofreemind.com.br](http://www.espiritofreemind.com.br)

Realização



Apoio



Prefeitura da  
Estância de Atibaia

[atibaia.sp.gov.br](http://atibaia.sp.gov.br)

## Samuel Tiburi Bettiol

27 anos, coordenador  
de projeto social

CAMPINAS-SP

# EU, ADICTO



**Acreditava  
que tinha  
poderes  
especiais**

## “Depois de um tempo, a maconha não estava mais me satisfazendo. Foi aí que encontrei, aos 20 anos, a minha droga de escolha: a cocaína. Esta veio com muitas promessas, alta criatividade, atenção redobrada”

Tudo começou tão cedo, parecendo ser a forma certa de viver a vida. Como a grande maioria dos jovens, eu tinha a impressão de que o álcool pudesse ajudar a me entrosar, a conquistar garotas, a ser mais divertido. Foi a ligação mais perigosa que eu fiz na minha vida.

Comecei a beber aos 15 anos de idade, sem saber que o álcool me levaria a querer cada vez mais alterar o meu estado de consciência. O primeiro contato com as drogas ilícitas foi aos 16. A maconha não parecia nada perigosa, era só uma curtição.

Com o passar dos anos, a crença de que tudo aquilo podia me transformar em uma espécie de deus foi me fascinando. Tudo parecia mudar o sentido, tudo parecia ficar mais sensível quando eu fazia uso daquilo. Alguns delírios de perseguição já estavam aparecendo, mas eu acreditava que tinha poderes especiais. Tive problemas com namoradas, com os estudos, sem contar todas as mentiras que agora faziam parte da minha vida.

Depois de um tempo, a maconha não estava mais me satisfazendo. Foi aí que encontrei, aos 20 anos, a minha droga de escolha: a cocaína. Esta veio com muitas promessas, alta criatividade, atenção redobrada, uma ilusão de que com ela não existiriam problemas.

Mas a sensação durou pouco tempo. Tornei-me escravo e a chamada parte boa do uso da cocaína, se é possível dizer que há parte boa, não restou em 1% da minha história. O uso recreativo da substância logo se transformou em abusivo. No início, um dia da semana, depois, dois, e foi piorando...

Aquilo que eu queria das drogas se perdeu. Foi ficando impossível me socializar. Preferia fazer o uso sozinho, escondido, e foi aí que a dependência se manifestou. Tudo que eu tinha conquistado foi desaparecendo, toda a confiança das pessoas que me amavam ficou abalada. Infelizmente, as minhas escolhas estavam me levando ao fundo do poço.

Neste momento da minha vida, eu já não conseguia mais tomar minhas próprias decisões. Tinha perdido qualquer poder de escolha. Vivia para usar e usava para viver. Parei de trabalhar, de estudar e perdi completamente minha relação com Deus, lembro que um dia cheguei a falar que não acreditava mais Nele, este foi um momento muito difícil na minha vida. Andei por um vale onde não conseguia mais enxergar o Seu poder sobre mim. Foi nesse momento que me senti derrotado.

Mas nem tudo estava perdido, pessoas que me amam muito foram usadas por Deus para me fazer enxergar o quanto precisava de ajuda. Demorou muito tempo para eu aceitar. Lembro nitidamente da última vez que fiz uso, estava há dois dias sem dormir, sem comer e sem tomar banho. Já não conseguia mais distinguir a realidade.

Foi nesse dia que a mãe da minha filha, na época com oito meses de gravidez, saiu do quarto da casa onde morávamos e me viu naquele estado. Ela disse: “Vem ficar com a gente, me diz onde estão as drogas e vem ficar com a gente”. Foi exatamente nesse momento que senti uma enorme força do Espírito Santo me estendendo a mão. Foi aí que percebi o estrago que aquilo tinha feito em minha vida. Preferia estar totalmente drogado em vez de estar com minha família.

Tive pessoas que me ajudaram muito a encontrar outro caminho. Fui buscar tratamento. Em maio de 2012, fui internado pela primeira vez, e lá permaneci por seis meses. A distância da minha filha recém-nascida e as culpas pelo que fiz no passado foram os meus maiores desafios nesse período. De lá para cá, passaram-se um ano, dez meses e quatro dias completamente limpo –digo até o dia em que escrevo esse texto.

O que o Freemind acredita fielmente que seja a única maneira de um adicto se recuperar aconteceu comigo. Encontrei um Deus tão amoroso que me ajudou a me perdoar, que me ajudou a levantar a cabeça, mas, acima de tudo, me guiou para fazer parte da Sua obra. Isso porque, em certo momento, fiz este pedido a Ele, pedi para que pudesse ajudar as pessoas. Hoje, eu faço parte desse projeto tão lindo que é o Freemind.

Apreendi que as drogas eram somente a cereja do bolo. Onde todo o resto precisava ser trabalhado. Apreendi que posso ser uma pessoa simples, nem mais nem menos que os outros. E aprendi que Deus, no final de tudo, sempre ganha. E hoje é a Ele que eu sirvo.



Obrigado por todo o apoio nessa luta para salvar o nosso futuro!

ACADEMIA DA INTELIGENCIA  
Se faz parte a vida



ANÔNIMOS



COMAD

COMUNIDADE RECADO  
Até onde se vai não se para crescer

CONFENACT



et. escola inteligência  
Educação para a vida

Fazenda da ESPERANÇA



INSTITUCIONAL PADRE HAROLDO



SEBRAE SP

UNIAD



Realização



Apoio



Prefeitura da Estância de Atibaia  
atibaia.sp.gov.br

Conheça mais sobre nosso trabalho:  
[www.espiritofreemind.com.br](http://www.espiritofreemind.com.br)

# Entidades reconhecidas no tratamento para dependência química

## Nordeste

▼ AMOR QUE RECONSTRÓI  
AV JERONIMO DE ALBUQUERQUE, 281  
POP CENTER LJ 13 BL B  
CEP 65051-210 - COHAB ANIL III  
SÃO LUIS - MA - (98) 8232-4000  
vaniarozzett1@gmail.com

▼ ASSOCIACAO AGAPE  
KM 18 ESTRADA DAS PEDRINHAS,  
00000 - CEP 56000-000 - SERROTE  
DO URUBU - PETROLINA - PE  
(87) 8808-2223  
associacaoagapepe@gmail.com  
associacaoagapeproteja

▼ COMUNIDADE TERAPÊUTICA  
NOVA VIDA  
POVOADO BANANEIRAS, S/N  
CEP 57317-400 - ZONA RURAL  
ARAPIRACA - AL - (82) 9907-5769  
dasilva.joseadilson@yahoo.com.br

▼ PASTORAL DA SOBRIEDADE  
RUA PADRE WALDEMAR 116 CASA  
116 CASA, 116 - CEP 46200000  
Centro - Condeuba - BA - 7734452088  
vandaphn@hotmail.com

## Norte

▼ AMOR QUE RECONSTRÓI  
AV JERONIMO DE ALBUQUERQUE, 281.  
POP CENTER LJ 13 BL B  
CEP 65051-210 - COHAB ANIL III -  
SAO LUIS - MA - (98) 8232-4000  
vaniarozzett1@gmail.com

▼ ASSOCIACAO AGAPE  
KM 18 ESTRADA DAS PEDRINHAS,  
00000 - CEP 56000-000 - SERROTE  
DO URUBU - PETROLINA - PE  
(87) 8808-2223  
associacaoagapepe@gmail.com  
associacaoagapeproteja

▼ COMUNIDADE TERAPÊUTICA  
NOVA VIDA  
POVOADO BANANEIRAS, S/N  
CEP 57317-400 - ZONA RURAL  
ARAPIRACA - AL - (82) 9907-5769  
dasilva.joseadilson@yahoo.com.br

▼ PASTORAL DA SOBRIEDADE  
RUA PADRE WALDEMAR 116 CASA  
116 CASA, 116 - CEP 46200000 -  
Centro - Condeuba - BA  
7734452088  
vandaphn@hotmail.com

## Sudeste

▼ ASSOCIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO  
GUEDES  
AVENIDA GELSON DE SOUZA REIS,  
1490 - CEP 11750-000 - BALNEARIO  
ANTONIO NOVAES - PERUIBE - SP  
(13) 3458-5567  
clinica.guedes@bol.com.br  
www.clinicaguedes.com.br

▼ ASSOCIAÇÃO OFICINA DE JESUS  
RUA VISCONDE SOUZA FRANCO, 474  
CEP 25625-081 - CENTRO  
PETRÓPOLIS - RJ - (24) 2242-7833  
oficinadejesus@gmail.com  
www.oficinadejesus.org

▼ ASSOCIAÇÃO SÃO JUDAS TADEU  
RUA JOÃO CUPERTINO DOS SANTOS,  
110 - CEP 11600-000 - CENTRO - SÃO  
SEBASTIÃO - SP - (12) 3893-2115  
saojudastadeu.cr@gmail.com  
facebook / Associacao Judas Tadeu

▼ ASSOCIAÇÃO TREVÓ DA VIDA  
RUA JOÃO GOULART, 179  
CEP 15062-015 - MORADA CAMPES-  
TRE - São José do Rio Preto - SP  
(17) 9197-7247  
contato@trevodavida.com.br  
www.trevodavida.com.br / facebook  
Trevó Da Vida

▼ ASSOCIAÇÃO TREVÓ DA VIDA  
RUA DR. JOÃO GOULART, 179  
CEP 15062-015 - MORADA CAMPES-  
TRE - São José do Rio Preto - SP  
(17) 9197-7247  
contato@trevodavida  
www.trevodavida.com.br

▼ CASA PROSSEGUIR  
RUA BELGICA, 5 - CEP 06950-000  
PALESTINA - JUQUITIBA - SP  
(11) 4681-5241  
ctprossegui1@hotmail.com  
www.casaprossegui.com.br

▼ CLÍNICA NOVA GERAÇÃO  
RUA PONTE DE ZINCO, SN  
CEP 37650-000 - PONTE DE ZINCO  
ITAPEVA - MG - (35) 8815-6911  
adm@clinicadanovageracao.com  
www.clinicanovageracao.com

▼ CLÍNICA DE REABILITAÇÃO VIVER  
RODOVIA SP 333, KM 120  
CEP 14870-970 - ZONA RURAL - JA-  
BOTICABAL - SP - (16) 3204-6100  
silvaandersonmoraes@yahoo.com.br  
www.clinicareabilitacaoviver.com.br

▼ COMUNIDADE TERAPÊUTICA FEMI-  
NINA RECANTO SÃO JOSÉ  
RUA ANRONIO JACINTO FERREIRA, 550  
CEP 37150-000 - ACAMPAMENTO -  
CARMO DO RIO CARO - MG  
(35) 3561-2976  
conceicaoalmel@bol.com.br  
www.comunidadecantosaojose.  
com.br

▼ COMUNIDADE TERAPÊUTICA FEMI-  
NINA RECANTO SÃO JOSÉ  
ZONA RURAL --RUA ANTONIO JACINTO  
FERREIRA, 555 - CEP 37150-000 -  
ACAMPAMENTO - CARMO DO RIO  
CLARO - MG - (35) 9985-1094  
conceicaoalmel@bol.com.br  
www.comunidadecantosaojose.  
com.br

▼ COMUNIDADE TERAPÊUTICA PLE NUS  
RODOVIA PEDRO MONTELEONE, KM  
204 - CEP - ZONA RURAL - CATAN-  
DUVA - SP  
fatimabreu@hotmail.com  
www.comunidadeplenus.com.br

▼ COMUNIDADE TERAPÊUTICA  
RECOVERY  
RUA 2, RECANTO TULIPA, 155  
CEP 12900-000 - CAMPO NOVO  
BRAGANÇA PAULISTA - SP  
(11) 9816-2110  
CTRECOVERY@HOTMAIL.COM  
WWW.CTRECOVERY.COM.BR

▼ CRER - CONSELHO DE RESGATE  
E RESTAURAÇÃO  
RUA MONTEIRO SOARES FILHO, 629  
CEP 03141-010 - VILA ZELINA - SÃO  
PAULO - SP - (11) 7877-6564  
omanaim@hotmail.com  
www.grupocrer.org.br

▼ GRUPO DE RESGATE SÃO FRANCIS-  
CO DE ASSIS  
ROD: DALMACIO JOSE MAGE, KM 4  
CEP xxx - DISTRTO FARIAS - LINHA-  
RES - ES  
(27) 9610-9975  
resgatelinhares@gmail.com

▼ INSTITUIÇÃO PADRE HAROLDO  
RUA DR. JOÃO QUIRINO DO NASCI-  
MENTO, 1601 - CEP 13091-516 - JD.  
BOA ESPERANÇA - CAMPINAS - SP  
(19) 3794-2500  
atendimento@padreharoldo.org.br  
www.padreharoldo.org.br

▼ PASTORAL DA SOBRIEDADE  
AV. GABRIEL PANDOLFI, 316

CEP 29195-409 - GURANÁ  
ARACRUZ - ES - (27) 3276-1685  
gads.anjosdasobriedade@gmail.com  
www.gadsobriedade.blogspot.com.br

## Sul

▼ CAUDEQ-CENTRO DE ATENÇÃO  
URBANA À DEPENDÊNCIA QUÍMICA  
RUA VIDAL DE NEGREIROS, 271  
CEP 93315-140 - OPERÁRIO - NOVO  
HAMBURGO - RS - (51) 3581-2224  
caudeq@gmail.com

▼ COMUNIDADE TERAPEUTICA  
VIDA PLENA  
RUA MARIO MOSMANN, 3001  
CEP 95630-000 - SANGA FUNDA -  
PAROBE - RS - (51) 3543-3983  
comunidadeplena@uol.com.br  
www.ctvidaplenua.org.br

▼ CRENVI - CASA DE RECUPERAÇÃO  
NOVA VIDA  
RUA AMAZONAS DE SOUZA AZEVEDO,  
508 - CEP 82520-620 - BACACHERI  
CURITIBA - PR - (41) 3264-4075  
secretaria@crenvi.com.br  
www.crenvi.com.br

▼ PROJETO ELO VIDA  
AV. VISCONDE DE NÁCAR, 1505,  
CONJUNTO 306 - CEP 80410-201 -  
CENTRO - CURITIBA - PR  
(41) 3077-9030  
projetoelovida@gmail.com  
www.projetoelovida.org

## Centro-oeste

▼ ASSOCIAÇÃO CEDRO  
AMOR-EXIGENTE  
RUA SENADOR PONCE, 569, 569  
CEP 79004-570 - MONTE LIBANO -  
CAMPO GRANDE - MS  
(67) 3026-4404  
acaems.cedro60@gmail.com  
www.amorexigente.org.br

▼ CENTRO DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL DE ALCOOL E OUTRAS  
DROGAS - CAPS AD  
RUA HILDA BERGO DUARTE, 845  
CEP 79806-020 - CENTRO  
Dourados - MS - (67) 9601-3949  
barwalmir@bol.com.br  
capsad.sems@dourados.gov.br



DIVULGAÇÃO

Eu não posso dizer o quanto meu comportamento mudou depois que minha filha nasceu. Mudei porque não queria que minha filha crescesse com as pessoas falando que seus pais são viciados. ●●

**KURT COBAIN**, cantor, músico e compositor do Nirvana, morto por overdose em 1994

Me arrependo enormemente de ter fumado durante 40 anos. ●●

**CHICO ANYSIO**, humorista e ator, morto em 2012 em decorrência do tabagismo



DIVULGAÇÃO

Não se drogue por não ser capaz de suportar sua própria dor. Eu estive em todos os lugares e só me encontrei em mim mesmo. ●●

**JOHN LENNON**, cantor, músico e compositor dos Beatles



DIVULGAÇÃO

Bebo para afogar as mágoas. Mas as danadas aprenderam a nadar. ●●

**FRIDA KAHLO**, artista plástica mexicana morta em 1954 por suspeita de envenenamento



NICKOLAS MURRAY

Ecstasy é muito bacana na hora. Quando cai na real, é um saco. Sai espinha na cara, deprê. Prefiro água-de-coco, pegar onda, respirar fundo, fazer ioga.

**FERNANDA LIMA**, atriz e apresentadora, em entrevista à Revista Playboy



ALEX CARVALHO/CREATIVE COMMONS



A ociosidade caminha com lentidão, por isso todos os vícios a atingem.

**SANTO AGOSTINHO**, bispo, escritor, teólogo e filósofo católico, que viveu entre os anos de 354 e 430

Procura a satisfação de veres morrer os teus vícios antes de ti.

**LUCIO ANNEO SÉNECA**, filósofo, advogado e escritor romano que viveu entre os anos 4 a.C e 65



PARA SEU ALUNO MUDAR O MUNDO,  
MUDE O MUNDO DELE.



## O Líder em Mim

LIÇÕES QUE TRANSFORMAM

Conheça o programa que vem transformando alunos e educadores em mais de 35 países. Baseado no livro "Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes", O Líder em Mim traz resultados significativos em disciplina, proatividade e bullying nas escolas com o programa implantado.

Traga este diferencial para sua escola.

Para mais informações  
Entre em contato em nossos  
canais de relacionamento.

(11) 3990-2116

[OLIDEREMMIM.COM.BR](http://OLIDEREMMIM.COM.BR)